

FONTES PRIMÁRIAS

Recebido em 2 de março de 2019
Aprovado em 28 de abril de 2019

Quatro cartas da emigração portuguesa na década de 1950

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v5iEspecial.27486>

Rafael Rodrigues da Silva Cardoso

Graduado em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e mestre em Língua Portuguesa pela mesma instituição. Atualmente, é doutorando do Programa de Pós Graduação em Letras Vernáculas da mesma instituição.

E-mail: rftcardoso86@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1964-2567>

RESUMO

As cartas aqui apresentadas em edição diplomática fazem parte do *corpus* a ser editado na tese de Doutorado do autor, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob orientação da Profa. Dra. Célia Regina dos Santos Lopes. O *corpus* tem origem em acervo privado e se insere no contexto histórico da emigração portuguesa para o Brasil. A seleção aqui apresentada é constituída de quatro cartas privadas escritas de 1950 a 1957 por quatro remetentes diferentes e busca ilustrar uma rede familiar de imigrantes portugueses que vieram para o Brasil na década de 1950. Seu valor é tanto linguístico, pois pode servir como *corpus* para estudos, quanto histórico, pois retrata uma parte da história de Portugal e do Brasil.

Palavras-chave: Emigração Portuguesa. Cartas privadas. Documentos Privados. Linguística Histórica.

Introdução

Historiadores e linguistas históricos por muito tempo não acreditaram na representatividade da produção escrita das “massas iletradas” como forma de contribuir para a história das línguas modernas. Entretanto, a história da produção escrita com base em *egodocumentos* (isto é, documentos privados), pode trazer uma nova perspectiva para a descrição da história das línguas e para explicar a mudança linguística, constituindo uma *história da língua a partir de baixo*, nos termos de Elpass (2012). Os estudos ancorados em documentação antiga lidam com a escassez dos dados e com seu caráter aleatório, o que torna difícil a representação de todos os estratos da sociedade (HERNÁNDEZ-CAMPOY; SCHILLING, 2012). Como pessoas de classes sociais menos favorecidas utilizaram ostensivamente a escrita epistolar em momentos específicos, particularmente nos contextos de migração ou de guerra, a edição e a disponibilização desses documentos privados ajuda a preencher lacunas no que se refere à representatividade dos *corpora* históricos.

O Brasil sempre foi um destino tradicional para o emigrante europeu. Segundo Serrão (1972, p. 46), 75,7% dos portugueses que emigraram entre 1880 e 1960 vieram para o Brasil. Alguns dos motivos que fizeram com que os portugueses imigrassem para o Brasil na década de 50 foram a fuga do serviço militar (em razão da guerra colonial), a fuga da pobreza e o imaginário sociocultural português, no qual o imigrante português no Brasil gozava de prestígio (VILLAS BÔAS; PADILLA, 2007, p. 405).

A emigração portuguesa foi eminentemente masculina até fins do século XIX. A partir de então, a percentagem feminina aumenta até alcançar, no decênio 1951 – 1960, o valor de 38,1% (SERRÃO, 1972). Segundo o autor, isso se deve à mudança no tipo de imigração, que era individual e, nesse período, se torna familiar. Ao estudar sobre as profissões dos imigrantes, Santos (2007) chega à mesma conclusão para o período imediatamente anterior, de 1941 a 1950, identificando “o gradual crescimento da emigração feminina que, na sua maior parte, se vai juntar aos maridos já expatriados, acabando por alterar a tradicional emigração predominantemente masculina por outra já de tipo familiar” (SANTOS, 2007, p. 226).

Na amostra escolhida, em que fica evidenciada a emigração de tipo familiar, a carta 01, enviada pelo remetente A. ao seu compadre residente no Brasil, informa que A. está “à espera da hora com tudo pronto” para embarcar no navio North King em direção ao Brasil, onde A. se estabeleceu. Já a carta 02, enviada a A. por sua esposa C., dá notícias de Portugal, onde A. deixou a esposa e dois filhos¹. Das cartas seguintes (03 e 04) depreende-se que o imigrante A. enviaria a *Carta de Chamada*²

¹ A análise do *corpus* como um todo evidencia que a remetente C. também emigrou de Portugal para o Brasil, onde viveu com o marido desde então.

² A carta de chamada é um documento que surge em razão “das exigências burocráticas estatais que visavam a transformar os fluxos migratórios para o Brasil num processo menos desorganizado e desenfreado” (LEITE, 2018). Em suma, a carta dava permissão oficial ao português para imigrar para o Brasil.

de outros parentes para o Brasil: sua irmã G. e sua família, como se pode deprender da carta 03, escrita por seu cunhado L.; e D., filho de sua prima, como se depreende da carta 04.

Percebe-se, no exame do conteúdo destas e também de outras cartas de que se compõe o *corpus*, que, ao se fixar no Brasil como imigrante português que era, A. recebeu cartas de familiares que também desejavam se aventurar no processo migratório que caracteriza um momento histórico de Portugal, principalmente, entre os pequenos proprietários rurais pobres do Norte. Essa documentação privada permite, portanto, além de servir como fonte para estudos linguísticos, a reconstrução de parte da história das famílias portuguesas, uma vez que A. representou uma referência para familiares seus que vieram em seguida para o Brasil.

Normas para a transcrição

A edição diplomática das cartas aqui apresentadas, baseada nas normas de edição propostas em Cambraia (2005), obedecerá às seguintes normas:

1. A transcrição será conservadora.
2. Não serão desenvolvidos os sinais abreviativos.
3. Diacríticos e sinais de pontuação serão transcritos fielmente, bem como a separação vocabular e a paragrafação.
4. Caracteres de leitura duvidosa serão transcritos entre colchetes.
5. Foram abreviados, na transcrição, os nomes de pessoas, constando apenas a letra inicial.
6. Todas as assinaturas foram transcritas como ASSINATURA.

Fac-Símiles e edição

Carta 01 – Fac-símile

Leixões, 16/1-1950

Querido amigo e compadre,

Boa saúde para todos, não, bem
 muito dizê-lhe que estou na doca de
 Leixões para o embarque, estou à
 espera da hora com tudo pronto
 tudo tem corrido bem e todos
 estão de saúde, como sabe vou no
 North King.

Tem mais, não sou mais, estou
 mesmo porque estou a escrever de
 pé em cima de uma caixa
 na mão.

Ademais até à chegada
 sou seu compadre e
 amigo

Até sempre
 António

Carta 01 - Transcrição

Leixões, 16/5/950

Presado amigo e compadre

Boa saúde para todos, nós bem
Venho diserlhe que estou na doca de
Leixões para o embarque, estou à
espera da hora com tudo pronto
tudo tem corrido bem e todos
estão de saúde, como sabe vou no
North King.

Sem mais não sou mais extenso
mesmo porque estou a escrever de
pé em cima numa carteira
na mão.

Adeus até á chegada
sou seu compadre e
amigo

ASSINATURA

Carta 02 – Fac-símile (p. 1)

Rio de Moimbas 25 Maio de 1950

Abílio a tua ^{saudé} e para mim
o meu maior desejo eu e nossos
meninos estamos bem felicemente
já reservei as tuas cartas do Porto
e da Felha aonde estimei muito
fiquei muito contente. Não me
dizeres que não tinhamas esquecido
e que irias entregá-las antes assim
Dares alguma coisa já o
vendi o proco branco para o
meu Padrinho deu 200 Escudos
ainda não reservei mas ele paga
quando poder e também já está
feita a lenha do aborralha deu
1.400 ainda não vendi também
tenho outra coisa a contar te dei o
requeio das bechas aos frequentes o abamp
Abílio não botou nenhuma mas
a Elsa botou mais de 30 com este

Carta 02 – Transcrição (p. 1)

Rio de Moinhos 25 Maio de 1950

A. a tua saúde é para mim
o meu maior desejo eu e nossos
meninos estemos bem felizmente
cá resevi as tuas cartas do Porto
e da Elha aonde estimei muito
fiquei muito contente em me
dizêres que não tinhas enjoado
e que irias engordar antes a[ssim]
saves duma coisa já o
vendi o porco branco para o
meu Padrinho deu 200 Escudos
ainda não resevi mas êle paga
quando poder e tamben já está
feita a lenha do .borralhal deu
1.400 ainda não vendi tambem
tenho outra coisa a contar te dei o
remédio das bichas aos pequenos o M.
A. não botou nenhuma mas
a E. botou mais de 30 com esto

Carta 02 – Fac-símile (p. 2)

não tenho mais notícias a doente,
 espero tenho outra, o açúcar aqui
 dasufiarceu o pouco que ai quereu
 a 35 e falamos que vai para trinta
 a tabela dis que não tem nenhuma
 se a assim for vamos deixar de
 tomar o café, o José diz que leva
 o uma mala para voltar quando
 do ouer portados se se for ^o ^{de}
 alguns 8 quilos a Francisca estes
 temem comigo e disse que tinha
 também escrito o José e que tinha
 esquecido de lhe falar no açúcar
 e disse para eu te dizer que lhe
 dissesse, nós nem nos dechimos
 chegar o Brasil para estar já na
 pedinasse mas nós também não
 deveis querer que a gente esteja
 passas mal e também podés dizer
 irmãos que também se pode levar
 a família com esse genero conforme
 ai a falta de agente falta açúcar

Carta 02 – Transcrição (p. 2)

não tenho mais Noticias a darte,
espera tenho outra, o açúcar aqui
dasaparçeu o pouco que á quem
a 25 e falam que vai para trinta
a tabela dis que não tem nenhun
se a assim fôr vamos deixar de
tomar o café, o J. diz que leva
o uma mala para voltar quan
do ouver portador vê se por êle man das
alguns [2] quilos a F. esteve
ontem comigo e disse que tinha
também, escrito o José e que tinha
esquecido de lhe falar no açúcar
e disse para eu te dizer que lhe
disses, nós nem bos dichemos
chegar o Brazil para estar já na
pedinxisse mas vós também não
deveis querêr que a gemte estega
passar mal e também podes dizêr
irmaos que também se pode lembr
a familia com esse genero conforme
aí á falta de azeite falta açúcar

Carta 02 – Fac-símile (p. 3)

este com
terminar não
beijinhos dos
nossos mínimos
que estão muito
brincos a Elsa
os dias quando
ame um caso o di
que o Pai que nem
no papão reseres
muitas ajudadas
que sempre te carmim
hoje te made a Deus
Esmínia

Carta 02 – Transcrição (p. 3)

com
esto vou
terminar reseve
beijinhos dos nossos meninos
que estão muito
lindos a E. to [d]
os os dias quando
ouve um carro diz
que o Pai que vem
no pópó e reseve
muitas saudades da tua C.
que sempre pede a Deus
por ti ASSINATURA

Carta 03 – Fac-símile (p. 1)

Porto, 22 de Novembro de 1952

Meu caro marido e Amigo:

Desejo que tenha passado bem de saúde, que eu e a Georgina temos passado bem felicemente.

Como já foi dito, eu sou grata de não ter ainda agradecido e falo-me por responder a tua carta a partir da chamada. Mas julgo que resolve a minha situação mais depressa e por conseguinte seria mais concreto. Porém, obrigamos alguns contratos, por a incerteza, mas falo de pouco resolverem. Como por exemplo a minha licença militar e o

Carta 03 – Transcrição (p. 1)

Porto, 22 de Novembro de 1952

Meu caro cunhado e Amigo:

Desejo que tenha passado bem de saúde, que eu e a G. temos passado bem felizmente. Começo por pedir-lhe desculpa de não ter ainda agradecido e pelo me nos responder a sua carta a partiçã par-lhe que fui entregue da Carta de Chamada. Mas julguei que resolveria a minha situação mais depressa e por conseguinte seria mais concreto. Porém, surgiram alguns contratempos e inconvenientes um pouco difíceis de resolverem. Como por exemplo: a minha licença militar e o

Carta 03 – Fac-símile (p. 2)

num Billeto de Identidade como Em-
pregado Comercial.
Felizmente, hoje tudo está resolvido e
já entreguei toda a documentação.
Devo esperar de embarcar mais ou
menos nos fins de Janeiro.
Como o embaixador tinha dito que podia
pagar aí os passagens, embora para
mim o lucro seja pouco, estou certo
que se deve intentar. Ele fala de
liberdade que existe no Câmbio.
Pode pagar portanto aí as viagens e
mandar logo que ele seja possível
para que não me para trazer a tra-
zer. Sabe que a nova vida agora
está um pouco complicada como as
despesas e por isso é preciso trabalhar
é possível que já saiba que entreguei
a minha esposa H. 20000 e fiz parte
de ele entregar mais mil quando
viene à Beneficência Médica.

Carta 03 – Transcrição (p. 2)

meu Bilhete de Identidade como Em
pregado Comercial.

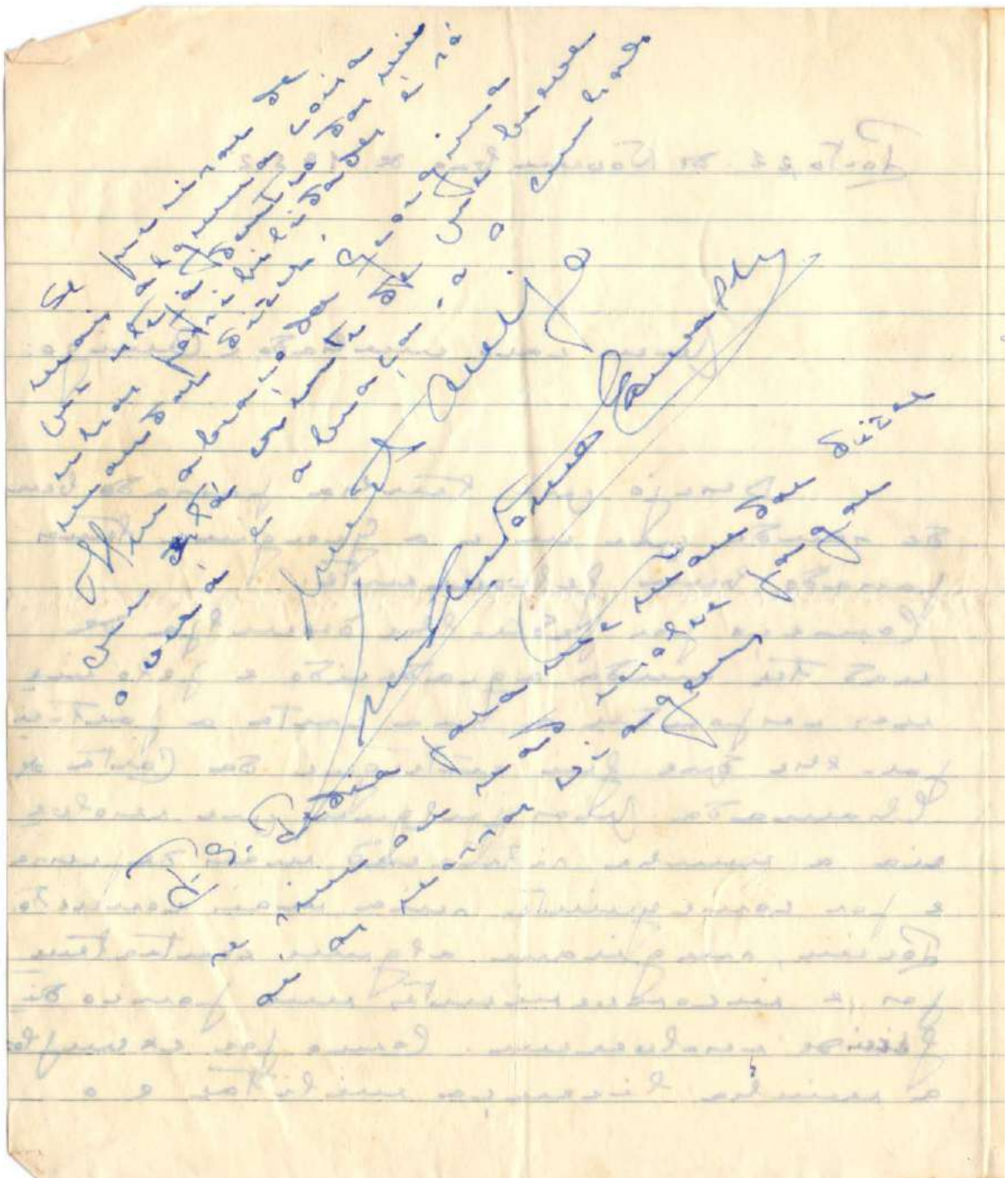
Felizmente, hoje tudo está resolvido e
já entreguei toda a documentação.

Tenho esperanças de embarcar mais ou
menos nos fins de Janeiro.

Como o cunhado tinha dito que podia
pagar aí as passagens, embora para
mim o lucro seja pouco, estou crente
que a si deve interessar-lhe pela di_
ficuldade que existe no Câmbio.

Pode pagar portanto aí as viagens e
mandar logo que lhe seja possível
para que não me possa trazer atra_
zos. Sabe que a nossa vida agora
está um pouco complicada com as
despesas e por isso é preciso trabalhar
É possível que já saiba que entreguei
a sua esposa 11.000\$00 e fiquei
de lhe entregar mais mil quando
viesses à Inspeção Médica.

Carta 03 – Fac-símile (p. 3)



Carta 03 – Transcrição (p. 3)

Se precisar de
mais alguma coisa
que esteja dentro das mi-
nhas possibilidades é só
mandar dizer.

Um abraço da G.
que está crente de que breve
o verá e abraça-o o cunhado
Muito Amigo

ASSINATURA

P.S. Pedia para me mandar dizer
se sim ou não resolve pagar
aí as nossas viagens

Carta 04 – Fac-símile (p. 1)

Trzeigil 13/7/57 Gulha
 J. Primo estilio omite estimo que
 esta ominda carta o la encomendar de uma
 perfeita saude assim como a meu esposo
 e suas queridas filhas que eu graças
 e o bom Deus fico boa em mais as
 meus filhas.
 J. Primo co' rescalis' sua carta a qual
 tinha e carta do diamantina do Chamada
 J. Primo e' com' l'ho tanto omite va' proce
 e' reprega que o Sr. tera para o Diamantina
 Deus peromito que regi para boim que
 alegria que este bom em ir para essa terra
 parece. Que dalea um esteira de um
 padia ir J. Primo emprimeiro de tudo l'ho
 pero desent'pa que o diamantina e o Padre
 da embarcação esteira para o Porto e agora
 lullau l'ho falar com ele e ele dice que
 esta tudo omite boim agora l'ho comocar
 a tratar dos documentos tambem l'ho
 disse que não tivera deomaru com o

Carta 04 – Transcrição (p. 1)

Freigil 13/07/57 Julho

\$.r Primo A. muito estimo que esta minha carta o bá encontrar de uma perfeita saúde assim como a sua espoza e seus queridos Filhos que eu graças e o bom Deus Fico boa em mais os meus filhos.

\$. Primo cá rescebi é sua carta agual binha é carta do D. de chamada

\$. Primo é onde lhe tenho muito há agradecer é sobreza q que o \$.r. teve para o D Deus perminta que seja para bém que alegria que ele tem em ir para essa terra parece. Que dava um estoiro se não podia ir \$. Primo emprimeiro de tudo lhe pesso desculpa que o D. e o Chefe da embarcação estava para o Porto e agora bultou lá falar com ele e ele dice que está tudo muito bém agora bai começar a tratar dos ducomentos também lhe disse que não tivece demore com o

Carta 04 - Fac-símile (p. 2)

documento da passagem que o empregado
 da trilha da passagem ficou um pouco
 calhoreado quando foi que o promotor andou
 a tratar da viagem por causa da demora
 do documento da passagem do promotor
 por vir tarde por isso agora ele disse
 que o cria cá logo que os papéis estiverem
 em tratado em D. Paulo para o ar
 vir logo junto para o Porto.
 Por isso mesmo decide ser preciso si para
 o mesmo de a fazer isto e para o Sr.
 D. Paulo e D. Paulo que se de pois o creche
 de novo certo logo em mediato a fazer
 em que dia e preciso o documento.
 Por isso mesmo tem a benção de mandar
 dizer o que ele podera levar a da outra
 dos creches todo bem pague em cria muitas
 também alguma coisa para o Sr. Paulo
 Pergunta que o promotor mandou dizer que
 está a cada como pai para ele o Sr. Paulo
 e tudo o que manda e legria que se trata bem
 de mais filhos a trata e o Sr. Paulo.

Carta 04 – Transcrição (p. 2)

documento da paçagem que o empregado que trata da paçagem ficou um pouco aborrecido quando Foi que o M andou atratar da viagem por cauza da demora do documento da paçagem do M por vir tarde poriso agora ele disse que o cria cá logo que os papeis estive se tratados em Resende para o en viar logo junto para o Porto.

\$r. Primo deve de ser preciso lá para [primeiro] de a Agosto esto é para o \$r se ir Prevenindo que eu depois escrebo [lhe] uma carta logo em immediato a dezer em que dia é precigo o documento.

\$r. Primo não tenha bergonha de mandar dizer o que ele podera lebar se da outra bes côrreo todo bêm porque eu cria mantar também alguma coisa para é Prima

J. que o M. mandou dizer que eles são como pais para éle o \$.r não calcula é minha élegria quem tratar bém os meus Filhos i trata é mim Propia.

Carta 04 – Fac-símile (p. 3)

Também mandou dizer que o Sr. que o
 considerava como filha de esta das meias
 e legrias da vida Sr. Prismo toda esta
 agradeço ao Deus e que vale o que a
 tenha pacado para os crias.

Sr. Prismo com esta lhe peço
 desculpa de lhe os tão obrigados
 compromentos para a casa de família
 e seus filhos e o Sr. Prismo de
 todas as a sua vida muito
 comprometidos desta sua primeira

Maria Augusta

O Sr. Prismo

Carta 04 – Transcrição (p. 3)

também mandou dizer que o \$r. que o
concidera como filho ele esta nos melhores
élegrias da vida \$r Primo todo esto lhe
agradeso sô Deus é que sabe o que eu
tenho paçado para os criar.

\$r. Primo com esto lhe peço
desculpa de lhe cer tão maçadora
Comprimentos para a sua \$enhora
e seus Filhinhos e o \$enhor de
todos nós arresceba muitos
comprimentos desta sua prima

ASSINATURA

ASSINATURA

Referências bibliográficas

- CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à Crítica Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- ELSPASS, Stephan. The use of private letters and diaries in sociolinguistic investigation. *In*: HERNÁNDEZ-CAMPOY, Juan M.; CONDE-SILVESTRE, Juan C. (ed.). **The Handbook Of Historical Sociolinguistics**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2012. p. 156–169.
- HERNÁNDEZ-CAMPOY, Juan M.; SCHILLING, Natalie. The Application of the Quantitative Paradigm to Historical Sociolinguistics: Problems with the Generalizability Principle. *In*: HERNÁNDEZ-CAMPOY, Juan M.; CONDE-SILVESTRE, Juan C. (ed.), **The Handbook Of Historical Sociolinguistics**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2012. p. 63–79.
- LEITE, Ana Carolina da Silveira. Cartas de mulheres: história social da cultura escrita de e/imigrantes portuguesas no Brasil (1896–1929). *In*: **CEM: cultura espaço e memória n° 8**, Porto: Universidade do Porto, 2017, p. 357–372. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/CITCEM/article/view/4681>. Acesso em: 28 jul 2019.
- SANTOS, Joaquim L. dos. A EMIGRAÇÃO DO DISTRITO DO PORTO PARA O BRASIL NO INÍCIO DE 1974. *In*: SOUSA, Fernando, MARTINS, Ismênia de L.; PEREIRA, Conceição M. (Coord.). **A emigração portuguesa para o Brasil**. Porto: Edições Afrontamento, 2007. p. 221–236.
- SERRÃO, Joel, **A emigração portuguesa**, 4.^a ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1982.
- VILLAS BÔAS, Maria X.; PADILLA, Beatriz. Rumo ao sul: emigrantes portugueses no sul do Brasil. *In*: SOUSA, Fernando; MARTINS, Ismênia de L.; PEREIRA, Conceição M. (Coord.). **A emigração portuguesa para o Brasil**. Porto: Edições Afrontamento, 2007. p. 401–415.